

CINE UFPEL NA PANDEMIA: MOSTRA CINEMA COLETIVO

REBECA FRANCO FONSECA DE FREITAS¹; CÍNTIA LANGIE ARAÚJO²

¹Universidade Federal de Pelotas – rebecafrancoff@gmail.com

²Universidade Federal de Pelotas – cintialangie@gmail.com

1. INTRODUÇÃO

O Cine UFPel é a sala de cinema digital da universidade, um projeto estratégico que busca levar cinema gratuito e de qualidade para a população. O projeto realiza sessões desde 2015 e sua curadoria prioriza filmes contemporâneos, sobretudo brasileiros e latino-americanos. O presente artigo visa refletir sobre as possibilidades para os projetos de exibição audiovisual durante o período de distanciamento social. Investimos em uma metodologia descritiva, com foco nas relações entre arte e educação. A problematização que especifica o estudo busca refletir sobre como realizar a mostra *Cinema Coletivo: diálogos com funções motores do audiovisual*, durante a crise pandêmica do Coronavírus, em 2021.

Durante o período da pandemia, acompanhando a diretriz da universidade, o projeto parou as sessões presenciais na sala da Lagoa Mirim. As atividades do Cine UFPel continuaram, porém foram realizadas de forma online. Esse ano, no primeiro semestre de 2021, foi realizada a mostra online *Cinema Coletivo* com sessões e debates compostos por profissionais do mercado audiovisual. A agenda com a programação foi divulgada nas redes sociais do projeto, instagram e facebook. Além disso, todos os diálogos estão disponíveis na plataforma do youtube do Cine UFPel.

A ideia da nova mostra online do Cine UFPel, que se iniciou em abril de 2021, é de dar destaque àquelas funções de uma equipe de cinema que nem sempre estão nos tradicionais debates sobre os filmes. Com o objetivo de dar um panorama do campo do Cinema, a mostra tem como proposta convidar àqueles profissionais imprescindíveis nas equipes, como assistente de direção, assistente de câmera, platô, assistente de montagem, entre outros.

A mostra ocorreu quinzenalmente, nas quintas-feiras, às 19h30, com transmissão via youtube, aberta ao público em geral. A dinâmica pressupõe que cada convidado indique um filme em que atuou, para a equipe do Cine UFPel disponibilizar o link ao público sete dias antes do debate. As conversas não centram-se especificamente sobre o filme indicado, e sim sobre a experiência profissional do convidado. Cada debate é mediado por um professor ou professora dos cursos de Cinema da UFPel.

De acordo com a publicação da Fundação Joaquim Nabuco, em 2020, o coordenador do Cedist da Fundaj, Neison Freire, menciona que as salas de projeção de cinema sofreram impactos por conta das paralisações e do isolamento social. Nesse sentido, pelo projeto estar vivenciando a adaptação da sala presencial para um cinema virtual, acreditamos ser fundamental discutirmos a respeito dos seus embates durante a pandemia.

Assim, vamos discorrer nesse artigo sobre o projeto Cine UFPel, suas formas de sobrevivência, continuidade e possíveis caminhos esboçados durante o isolamento social com a criação da mostra *Cinema Coletivo*. Pois, com a

utilização da internet, foi possível continuarmos com a disponibilização de conteúdos sobre o cinema latino-americano e também de discussões e exposições acerca da cinematografia nacional ao público interessado na arte audiovisual.

2. METODOLOGIA

Em 2021, o Cine UFPel teve no total 6 debates ao vivo com a mostra *Cinema Coletivo: diálogos com funções motores do audiovisual*. Os bate-papos foram transmitidos simultaneamente pelo Stream Yard para o Youtube do Cine UFPel. A programação desta mostra online foi escolhida de maneira democrática entre a equipe de bolsistas do Cine UFPel e a professora orientadora do projeto. Buscou-se um levantamento de profissionais imprescindíveis na execução de filmes que nem sempre aparecem nos debates sobre obras cinematográficas brasileiras.

O projeto partiu com a ideia de que os diálogos contassem com a presença virtual de trabalhadores que atuam no mercado audiovisual. As funções escolhidas foram: platô, assistente de montagem, assistente de direção, assistente de animação, assistência de câmera, entre outros. O Cinema da UFPel, desde o seu início, conquistou credibilidade com o respeito e o profissionalismo de seu trabalho e por isso, os convites feitos para os profissionais elencados, em maioria, foram aceitos com rapidez e facilidade. O contato com os convidados se deu através de e-mail, telefone e redes sociais.

A partir disso, os profissionais foram motivados a escolherem uma obra de sua trajetória que gostariam de compartilhar suas experiências dentro da função debatida. As sessões foram intercaladas entre uma semana para divulgação das obras e um dia na semana para o debate ao vivo com um profissional: o desejo da mostra era de que os trabalhadores pudessem falar sobre suas experiências no filme escolhido e explicar o que se faz na função tema. Depois de escolhida a obra, os próprios convidados buscaram os direitos dos filmes para o Cine UFPel.

Vale ressaltar que algumas obras escolhidas pelos trabalhadores convidados foram disponibilizadas pelo Cine UFPel e outras foram divulgadas para serem assistidas nas plataformas de streaming. Todas elas tiveram a autorização para divulgação de link e senha, como também divulgação para serem assistidas nas plataformas online, como por exemplo a Netflix e o Vimeo.

Após isso, a divulgação foi feita via e-mail com a publicação da programação semanalmente tanto para o mailing de espectadores do Cine, quanto para veículos da imprensa local, notificados através de releases. No Facebook e no Instagram, a programação foi divulgada semanalmente. Foram criados eventos e posts semanais relacionados a programação, a biografia dos convidados e a apresentação das obras exibidas.

Os diálogos duraram em média uma hora. Ocorreram quinzenalmente, nas quintas-feiras, às 19h30. A transmissão foi feita pelo Youtube do Cine UFPel e aberta ao público. Durante as *lives* houveram interações e participações dos espectadores pelos comentários da plataforma. Nesse sentido, mesmo com a sala de cinema impossibilitada de receber espectadores, a mostra *Cinema Coletivo* teve a participação ativa dos alunos, ex- alunos e sociedade. Desse modo, esse projeto de extensão continuou a ter impacto coletivo. A internet contribuiu para que o Cine UFPel ultrapassasse os limites geográficos, chegando em diversas regiões do Brasil e do mundo.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Até o momento, nesse primeiro semestre de 2021, já foram feitos 6 diálogos no ao vivo e divulgados 6 filmes. Tudo virtualmente pelo Cine UFPel. Importante falar que todos os diálogos foram mediados por professores dos cursos de Cinema da UFPel. O que configura a presença e conexão da academia dos cursos Cinema com o projeto.

A programação começou com uma conversa sobre assistência de direção com Caroline Silvestrin. O filme escolhido pela convidada foi *Legalidade* (Zeca Brito, 2019). Continuamos a mostra e o tema foi assistência de câmera e *video assist*, com Nicolau Saldanha e Eloisa Soares. O filme sugerido por eles foi *Domingo* (Clara Linhart e Felipe Barbosa, 2019). A terceira live teve como tópico a função de assistência de animação com a profissional Clara Trevisan. Ela indicou o curta-metragem *Subsolo* (Erica Maradona e Otto Guerra, 2020).

O projeto seguiu com o quarto bate-papo onde foi discutido sobre as funções de platô e assistente de produção. O trabalhador dessa vez foi o Marcos Perello. Ele leu o longa-metragem *Beijo no Asfalto* (Murilo Benício, 2018). A mostra continuou com assistência de montagem. Jaqueline Almeida optou por falar sobre suas experiências no filme *Democracia em Vertigem* (Petra Costa, 2019). Encerramos os diálogos com os supervisores de distribuição e gerentes de lançamentos, Letícia Santinon e Bernardo Lessa. Os dois compartilharam com o público sobre suas vivências no filme *Nona - Se me molham e os queimo* (um drama experimental de 2021, dirigido pela Camila José Donoso).

Assim, o primeiro resultado obtido refere-se à expansão do conhecimento sobre áreas pouco aludidas no ramo do trabalho audiovisual: tanto para a comunidade interna como externa. Os filmes e os debates foram amplamente divulgados e ficarão disponíveis na internet para serem assistidos posteriormente. Ficando desse modo, como um rico acervo que pode ser utilizado pelos professores dos cursos de Cinema da UFPel como também pode ser material de estudo para qualquer pessoa ou espaço que desejar conhecer e fazer pesquisas sobre as áreas trazidas pelo Cine UFPel na mostra.

Vale mencionar que o projeto acontece com a atuação de professores, estudantes e bolsistas dos cursos de Cinema da universidade. Por este motivo, o constante aprendizado é peça fundamental para instigar os trabalhos do Cine UFPel com a movimentação do ensino prático de distribuição e exibição em sala de cinema.

Outro fator resultante: a contribuição para a visibilidade do trabalho feminino. A mostra online deu espaço para mulheres do mercado de produção audiovisual. Entre os 6 filmes exibidos, 4 foram obras dirigidas por mulheres. Além disso, dos 6 convidados, 5 foram mulheres. Além disso, em 2021, o Cine UFPel conta com o trabalho de dois estudantes, sendo que um deles é do sexo feminino. Além da professora orientadora também ser mulher – o que atesta o projeto como um espaço que se preocupa com a equidade de gênero.

4. CONCLUSÕES

A mostra *Cinema Coletivo* teve um retorno positivo por parte dos espectadores e por isso terá sua continuidade no segundo semestre de 2021. O partilhar de conhecimentos oportunizou o contato dos alunos dos cursos de Cinema da UFPel e demais comunidades com profissionais consolidados na grande indústria audiovisual. Nos encontros ao vivo, os trabalhadores convidados falam sobre o mercado de trabalho, explicam e tiram dúvidas sobre suas respectivas funções. Com a divulgação e reflexão sobre os processos das obras, o cinema brasileiro é incentivado. Nesse sentido, ainda que o projeto seja feito nos modos virtuais, continua a provocar movimentações na sociedade e na arte.

O projeto é responsável por difundir a arte audiovisual disponibilizando gratuitamente sessões à comunidade. Este foi um dos resultados mais importantes: o projeto não parou suas atividades. Continuou a levar cinema de graça aos seus espectadores. Nesse sentido, o Cine UFPel continua a ocupar um lugar de destaque no que se refere à democratização do acesso à cultura.

O Cine UFPel oferece a mediação das obras e dos profissionais com os espectadores e alavanca as mais diversas interpretações e leituras sobre os modos de produção dos filmes. Desperta a sensibilidade para a arte cinematográfica; confronta, conecta e informa sobre a cultura audiovisual gestada nacionalmente e na latinoamérica, ampliando a significação sobre o fazer cinema.

A experiência de encontros online, apesar de não substituir o poder das sessões presenciais, possibilitou inovação com a reflexão sobre a difusão das obras e dos conhecimentos territorialmente. Dessa forma, o Cine UFPel, cumpre então um papel relevante na formação e provocação dos gostos e na aprendizagem artística e estética, agregando conhecimento à vivência escolar e à sociedade (JOHANN; BERNARDI RORATTO, 2011).

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BARBALHO, Alexandre. **Política cultural e desentendimento**. Fortaleza: IBDCult, 2016.

JOHANN, Maria Regina; BERNARDI RORATTO, Luciara Judite. A dimensão educativa da mediação artística e cultural: a construção do conhecimento através da apreciação na presença da obra. **Revista Digital do Laboratório de Artes Visuais**, Santa Maria, v.1, n. 7, p. 1-12, 2011. Acessado em 28 set. 2020. Online. Disponível em: <https://periodicos.ufsm.br/revislav/article/view/3071>.

LANGIE, Cíntia. **As potencialidades estéticas e políticas do Cine UFPel**.

Expressa Extensão, Pelotas, v.20, n.2, p.117-129, 2015.

NABUCO, Fundação Joaquim. **Os impactos da pandemia no cinema brasileiro**. Digital, Recife, PE, 21 de agosto. 2020. Especiais. Acessado em 13 julho. 2021. Online. Disponível em:

<https://www.fundaj.gov.br/index.php/area-de-imprensa/12311-impactos-da-covid-19-nas-atividades-de-cinema-no-brasil-sera-tematica-da-7-edicao-da-serie-pandemia-e-sociedade-da-fundaj>

ROLNIK, Suely. **Esferas da insurreição: notas para uma vida não cafetinada**. São Paulo: N-1 Edições, 2018.